



Task
Force
Ciências
Comportamentais

4 de outubro de 2021

Relatório nº 9

PRIORIDADES DE AÇÃO
BASEADA NA EVIDÊNCIA
*INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS,
COMPORTAMENTAIS E DE
COMUNICAÇÃO/MOBILIZAÇÃO SOCIAL*



SÍNTESE DE CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

- Atividade epidémica de intensidade reduzida, com tendência decrescente a nível nacional.
- Reduzida pressão nos serviços de saúde e impacto na mortalidade com tendência decrescente.
- Variante predominante com transmissão comunitária (13 a 19/09/2021): Delta (100%).
- Frequência de alguns comportamentos de prevenção de contágio por SARS-CoV-2 reportados com tendência decrescente, coocorrendo com redução de fatores de motivação e capacidade relevantes.

SÍNTESE DE PRIORIDADES DE AÇÃO

Intervenção:

- Frequência de uso de máscara e ventilação de espaços em contexto de risco (**muitas pessoas, muito próximas, durante muito tempo**), evitamento de contatos e distanciamento físico, com tendência decrescente ou manutenção negativa.
- Facilidade de manutenção do distanciamento físico e em evitar contatos (ficar em casa e/ou não confraternizar com amigos/familiares), com tendência decrescente ou manutenção negativa.
- Perceção de risco - probabilidade de desenvolver doença grave - com tendência decrescente; valores extremamente baixos nos 16-25 anos.
- Esforço (psicológico, financeiro, ...) com tendência crescente e suporte externo disponível com tendência decrescente.

Vigilância:

- Moderada facilidade em usar máscara (e.g. desconforto; pressão social negativa).
- Higienização das mãos, com tendência decrescente.

MODALIDADES DE AÇÃO NO SISTEMA SOCIAL

Representação gráfica dos elementos do sistema social que poderão ser alvo de ações prioritárias, diferenciadas por atividades de prevenção, gestão e mitigação do risco.

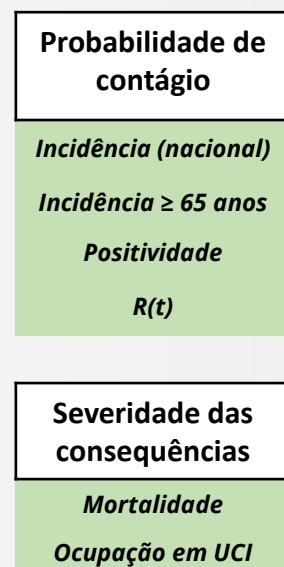
Prevenção



Gestão



Mitigação



Níveis de prioridade:

1. Intervenção

2. Vigilância

3. Manutenção

QUADRO SÍNTESE

Indicadores epidemiológicos ¹ (semana 24/09 a 30/09)	Limiar ²	Situação ³ e prioridade ⁴
Posição na matriz de risco	Quadrante 2-3	Quadrante 1
Rt	< 1	≈ Nacional: 0.89
Regiões		Todas as regiões < 1
Incidência cumulativa (14 dias, 1 000 000 hab)	240-479,9	↓ Nacional: 98
Grupo(s) etário(s)		Todas os grupos etários < 240
Regiões		Todas as regiões < 240
Concelhos		Alcoutim (>960); Barrancos; Vidigueira.
Incidência cumulativa ≥ 65 anos (14 dias, 1 000 000 hab)	120-240	↓ > 65 anos (73)
Taxa de positividade	4-8%	↓ Nacional 1.3%
Regiões		Todas as regiões < 4
Contextos		Estruturas residenciais para pessoas idosas (4.1% nacional)
		Locais e estaleiros da construção civil (33.3% LVT); Estruturas residenciais para pessoas idosas (11.7% Alentejo; 9.1% Centro); Desporto (11.1% Alentejo)
Isolamento e rastreamento	≤ 90	↓ 93%
Proporção de notificações sem atraso		≈ 95.3%
N.º camas ocupadas em UCI por doentes COVID-19	255-287	↓ 69
Mortalidade (14 dias, 1 000 000 habitantes)	10-50	↓ 8.4
% de população vacinada	>70-85%	↑ 86% (1 dose) ↑ 84% (completa)
Comportamentos ⁵		
Uso de máscaras em espaços interiores (sempre/maior parte das vezes)	>75-90%	≈ 90.87%
Uso de máscara em contexto de risco 1 Esteve >15 min e a <2 m e usou máscara		↓ 63,09%
		↑ 34.78% (16-25 anos)
Uso de máscara em contexto de risco 2 Esteve em grupos de 10 ou + pessoas e usou máscara		↑ 45.30%
Manutenção de distanciamento físico Esteve <15 min e/ou a >2 m de pessoas não pertencentes ao agregado familiar		≈ 56.24%
Ventilação de espaços em contexto de risco Esteve >15 min e a <2 m e abriu janelas/portas para o ar circular		≈ 68,88%
Evitamento de contato Não esteve em grupos de 10 ou mais pessoas		↓ 70,33%
Higienização das mãos		≈ 80.75%
Quer ser/já foi vacinado		≈ 96.44%

Preditores comportamentais ⁵		
Oportunidade		
Confiança na resposta de Serviços de Saúde à COVID19		≈ 86.11%
Aceitação de medidas governamentais		↑ 77.03%
Motivação / Capacidade		
Facilidade em usar máscaras		≈ 82.43%
Facilidade em ficar em casa		≈ 56.66%
		↓ 33.33% (16-25 anos)
Facilidade em evitar confraternizar com familiares/amigos	> 75-90%	↓ 42.38%
		≈ 22.22% (16-25 anos)
Facilidade em manter distanciamento (2 m)		≈ 63.18%
		≈ 40.74% (16-25 anos)
Facilidade em lavar as mãos		≈ 96.54%
Moderada-Elevada percepção de risco de contágio		≈ 54.25%
Moderada-Elevada percepção de risco de doença severa/com complicações		≈ 57.65%
		↓ 3.7% (16-25 anos)
		↓ 45.64% (26-45 anos)

Indicadores de comunicação/mobilização social ⁶		
Percepção de risco sistémico (social, saúde, económico, ...)	< 6	≈ 5.75
Exigências – Perigo		≈ 16.12%
Exigências – Esforço	< 23-43%	≈ 75.74%
Exigências – Incerteza		≈ 8.14%
Recursos – Conhecimentos e capacidades		↓ 24.94%
Recursos – Disposições positivas	> 23-43%	↑ 63.60%
Recursos – Suporte externo		↓ 11.47%

- Indicadores qualitativos ⁶

1. Exigências - Esforço (e.g. expressões de cansaço e saturação emocional; conflito entre pessoas com diferentes pontos de vista; desconfiança e descrença na informação; percepção do alívio das medidas por razões políticas; contestação à manutenção de medidas de controlo da epidemia; falta de suporte e recursos no SNS).
2. Exigências - Perigo (e.g. percepção de pioria da situação associada ao alívio de medidas; perigo para a saúde mental; perigo social; perigo económico; perigo associado à vacina).
3. Exigências - Incerteza (e.g. evoluir da situação; futuro; medidas e procedimentos).
4. Recursos - Disposições positivas (motivos para a proteção; esperança face ao futuro); Conhecimento/capacidade (reconhecimento de indicadores positivos e impacto da vacinação).

Nota metodológica

A presente ficha agrega dados recolhidos a partir de três métodos de recolha de indicadores, de diferentes fontes:

1. Monitorização de indicadores epidemiológicos a partir dos dados recolhidos para monitorização da situação epidemiológica incluindo o SINAVE Lab, TRACE COVID e outras fontes, por equipas da Direção-Geral da Saúde (DSIA-DEE) e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (DE).
2. Monitorização de indicadores comportamentais por inquéritos online (autorrelato) recolhidos pelo “Barómetro COVID” da Escola Nacional de Saúde Pública.
3. Monitorização de indicadores de comunicação e mobilização social a partir da análise de comentários a notícias sobre COVID-19 publicados em redes sociais, recolhidos no âmbito da “Comunicação de crise e percepção de riscos” por equipas da Universidade Católica Portuguesa (FCH) e Direção-Geral da Saúde (DLSB).

Fontes de informação e legenda utilizadas na tabela apresentada:

¹ Relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 - [Relatório nº 27 de 01/10/2021](#) e respetivo [Resumo da análise de risco](#); [Relatório de situação de 01-10-2021](#); Relatório de vacinação – [semana 38 \(27/12/2020 a 26/09/2021\)](#). Relatório SINAVE Lab de 27-09-2021.

² Limiar representa um valor de referência identificado a partir da literatura (ver Relatório de Monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 (DGS/INSA) e/ou a partir de valores mínimos identificados em monitorizações de indicadores em curso (e.g. ENSP; UCP-DGS). Valores acima ou abaixo do limiar poderão representar um valor positivo ou negativo consoante o indicador; um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco.

Nota: No presente relatório os 4 níveis referentes aos indicadores, propostos no Relatório de Monitorização das linhas vermelhas, foram agregados: Manutenção (representando os níveis Reduzido/Moderado no relatório) vs. Vigilância (nível Elevado) vs. Intervenção (nível Muito Elevado).

³ Legenda: ↑ Aumento / ≈ Manutenção / ↓ Redução no indicador face ao período anterior.

⁴ Prioridade de ação nos indicadores identificados: Vermelho/Intervenção no indicador - Prioridade elevada (ultrapassado o limiar E manutenção de uma situação negativa ou piora no indicador face ao período anterior); Amarelo/Vigilância do indicador - Prioridade média (ultrapassado o limiar OU manutenção de uma situação negativa ou piora no indicador face ao período anterior); Verde/Manutenção no indicador - Prioridade baixa (não ultrapassado o limiar E melhoria no indicador face ao período anterior).

⁵ ENSP – Barómetro COVID - quinzena de 04 a 17-09-2021 – dados fornecidos diretamente pela equipa da ENSP.

⁶ UCP – Monitorização de Redes Sociais – [Relatório de 17 a 24-09-2021](#). Nota: Intervalo de 23-43% determinado a partir de valores 10% acima/abaixo de 33%, correspondente a um valor obtido com base numa distribuição aleatória pelas 3 subcategorias dentro de cada categoria de indicadores: Exigências (100% = 33.33% Perigo + 33.33% Esforço + 33.33% Incerteza) e Recursos (100% = 33.33% Conhecimentos e capacidades + 33.33% Disposições positivas + 33.33% Suporte externo). Um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste (23-43%), enquanto acima deste encontram-se valores muito negativos se forem exigências e valores muito positivos se forem recursos. Nota metodológica: A análise baseia-se na codificação de expressões de Exigências identificadas pelos cidadãos associadas à pandemia (e.g. perigo para a saúde, esforço adicional exigido, incerteza sobre o presente e futuro) e dos Recursos que consideram estar disponíveis para enfrentar estas exigências (e.g. conhecimentos sobre como se protegerem, “atitudes positivas”, suporte social e emocional). A evolução longitudinal destes indicadores e respetiva nota metodológica pode ser consultada em: <https://covid19.min-saude.pt/comunicacao-de- crise-e-percecao-de-riscos/>